XXX
CAVALGADA À
PEDRA DO
REINO

O sol treme nas vistas. Um passado de batalhas sangrentas, de suor, de anseios e de preces escoltam um mar de corações nobres que, por perações e gerações, seguem ávidos sobre o lombo da sua montaria, pelo comprimento de sua formosa missão.

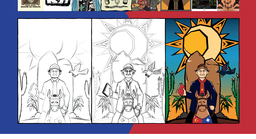
O presente projeto de ilustração foi pensado e elaborado para compor o conceito criativo do 30º Cavalgada à Pedra do Reino, através de seus elementos artísticos e estéticos para representar o poder de uma narrativa lendária, tradicional e festiva. Pera tanto, buscou-se evidenciar toda a exaltação cultural que circula viva nas veias do povo nordestino.

A ilustração retrata esse jornada, onde a vivência da trajetória torna-se tão importante quanto a chegada. É um corteço que desfila a exaltação da armorial e da terra e de uma gente que tem orgulho de expressar, com suas cores e ritulos, a sua força histórica e memorável.

A Cavalgada à Pedra do Reino é um evento que acontece em São José do Belmonte, interior de Pernambuco, e que reúne diversas manifestações culturais da região sertaneja. Entre essas manifestações, destaca-se a incorporação do Movimento Armorial que é uma corrente artística criada na década de 1970 pelo escritor Ariano Suassuna e outros artistas pernambucanos, visando valorizar a cultura popular e a arte tradicional nordestina, buscando criar uma arte erudita a partir dessas raízes populares.

Durante a Cavalgada, turistas e residentes da município têm contato direto com produções culturais regionais como a literatura de cordel, a xilogravura, a dança popular e os instrumentos musicais tradicionais do Nordeste, como o pífano e a sabanha nas apresentações, além de estilos populares de música, como o repente, a toada e a vaquejada.

Para criar a ilustração, atendemos ao pedido da Associação Cultural da Pedra do Reino e nos baseamos na obra de Ariano Suassuna "Romance de Dom Pedro no Palco das Pescadores". No livro, o pretagonista, assim como Suassuna, é um contador de histórias que encanta a todos com seus causos, através de cartas endereçadas ao reino do estrelo. Após uma pesquisa mais profunda, identificamos que o personagem Antero Saveda poderia representar o próprio escritor, o que nos levou a colocá-lo como figura central da ilustração.



O retratamos segurando um livro para simbolizar seu legado não só para a literatura brasileira, mas para as artes em geral, já que foi um grande defensor da cultura popular. Outra referência importante foi colocá-lo sobre um jumento, em alusão à obra "O Jumento Sedutor" e ao fato de que, na Cavalgada, enquanto a maioria das Cavalleiras e das Amazonas sobem a Serra do Catolé a cavalo, Ariano, proclamado imperador da Pedra do Reino, foi representado montado em um jumento, simbolizando a longa batalha que travou contra o estrangeirismo na literatura brasileira, tornando-se um cavaleiro incomum cuja espada era sua escrita.

Todos os traços culminam num simbolismo cultural que reforça a identidade da Cavalgada, e por isso, optamos por seguir uma ilustração no estilo da xilogravura, já que o próprio Ariano Suassuna utilizava em suas obras, além de gerar um sentimento de identificação da população com a arte.

Cada traço da ilustração é uma forma de homenagear a trajetória dessa manifestação que representa a identidade do povo belmontense.